



Ivan Ferrer Maia*

* Artista Visual. Aluno do Curso de Conscienciologia Aplicada do CEAEC.

ivanfm@fccp.br

Unitermos

Auto-análise
Conscienciologia Aplicada
Crise
Proéxis Grupal
Síndrome do Estrangeiro

Palabras-Clave

Auto-análisis
Conscienciología Aplicada
Crisis
Proexis Grupal
Síndrome del Extranjero

Key-words

Applied Conscientiology
Crisis
Foreigner Syndrome
Group Existential Programs
Self-analysis

1. INTRODUÇÃO

"A centopéia vivia bem contente
Até que o sapo, por brincadeira,
Perguntou-lhe: "Que perna você move primeiro?"
Isso perturbou-a de tal maneira
Que hoje ela passa o dia inteiro
Pensando como andar novamente"

(anônimo)¹

Questões. Pode uma auto-análise desconcertar-nos a tal ponto de impedir o próximo passo

evolutivo? Esse desnorteamento não seria o medo de errar, de mudar, de expor o ego atrofico até para nós mesmos?

Objetivo. O presente artigo objetiva versar, mediante uma auto-análise, sobre a utilização da Conscienciologia Aplicada para reestruturar o ego atrofico, a fim de reabilitar o ego fortalecido.

Interpretação. Ao realizar esta auto-análise levei em consideração 2 momentos:

1. A interpretação real do fato (legítima, o que realmente ocorreu).
2. A interpretação irreal do fato (o desejo de

Exposição do Eu Autêntico

Exposición del Yo Auténtico

Exposing the Authentic Self

Resumo:

Neste artigo são apresentados alguns resultados referentes ao autoconhecimento e à vivência multidimensional alcançados durante o Curso de Conscienciologia Aplicada no Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), em Foz do Iguaçu. Para tanto, o autor utilizou-se da auto-análise relatando, de forma sucinta, alguns problemas e conceitos que vivenciou durante o curso. Ficou evidenciada a importância da auto-análise multidimensional para predispor o completismo da proéxis grupal.

Resumen:

En este artículo son presentados algunos resultados referentes al autoconocimiento y a la vivencia multidimensional alcanzados durante el Curso de Conscienciología Aplicada en el Centro de Altos Estudios de la Conciencia (CEAEC), en Foz do Iguaçu. Para lo cual, el autor utilizó el auto-análisis relatando, de forma sucinta, algunos problemas y conceptos que vivenció durante el curso. Se puso de manifiesto la importancia del auto-análisis multidimensional para predisponerse al completismo de la proexis grupal.

Abstract:

This article presents some results concerning the self-knowledge and multidimensional experience obtained during the Applied Conscientiology Course at the Center for Higher Studies of the Consciousness (CEAEC) in Foz do Iguaçu. The author used self-analysis, making a succinct account of some problems and concepts that he experienced during the course. The importance of multidimensional self-analysis to predispose the completism of the group existential program was evidenced.

que tivesse acontecido, mas que na verdade não aconteceu).

Cosmoética. Numa auto-análise nem tudo é exposto por motivos diversos, principalmente cosmoéticos. Tive um cuidado especial com os relatos para não vampirizar o leitor, para não colocar-me em posição de vítima e também atentei para evitar as evocações desnecessárias.

2. AUTO-ANÁLISE

Mesologia. Nasci no dia 02 de janeiro de 1974, na cidade de Campanha, sul de Minas Gerais. Cidade com menos de 15 mil habitantes, com mais de 255 anos de história. No campanário da Catedral, localizada no ponto mais alto da cidade, a badalada do sino é um dos principais meios de comunicação².

Estrangeirismo. Nos primeiros anos de vida já senti o afunilamento somático, resultando na Síndrome do Estrangeiro (SEST)³. Concomitantemente, o parapsiquismo era acentuado com projeções constantes, clariaudiência e clarividência.

Patologia. A Síndrome do Estrangeiro reforçou a manifestação de diversos comportamentos patológicos. Abaixo cito alguns:

A. Encapsulamento (timidez exagerada):

- A sensação de ser um estranho recém chegado convergiu numa timidez exagerada. Lembro-me aos 3 anos de idade quando tinha vergonha de me aproximar dos meus pais, o que era muito pior com os estranhos.

- A inadaptabilidade ao grupo de colegas e das suas brincadeiras levava-me ao constante isolamento. Com medo de me sentir inferior não ia às suas casas sozinho e nem gostava de recebê-los na minha.

B. Complexo de inferioridade:

- Tudo na sociedade parecia gigante em relação a mim, sentia-me (consciencialmente) muito pequeno e incapacitado para fazer qualquer tarefa.

- O soma não era muito desenvolvido, o que fortificava o complexo de inferioridade, refletindo em outras atividades, principalmente nas esportivas.

- Afetou-me também na escola. Sentia-me incapaz de aprender, com problemas na manutenção da atenção em um assunto.

C. Fuga psicossomática:

- Assim, brincar exageradamente de soldadinhos (psicodrama), desenhar e pintar serviam-me de fulga da realidade. Atividades que me ajudavam a desenvolver a criatividade, mas cujo excesso bloqueava

o interesse por outras áreas.

- Neste período artístico, identificava-me com o dramatismo emocional da arte barroca e de artistas expressionistas como Van Gogh. Movimentos que possuíam uma essência romântica – o sofrimento, a natureza e a nostalgia. Via na fama ou no reconhecimento artístico uma maneira de fortalecer o meu ego atrofico.

D. Apego:

- O medo de não me adaptar em outros lugares e a preocupação em não revelar o ego frágil, levava-me ao apego, cada vez mais, à casa familiar.

- Tinha dificuldade em realizar alguma atividade externa sozinho (excesso de dependência). Paradoxalmente, não gostava que as pessoas me acompanhassem nas atividades, para não decepcioná-las e oportunizar comparações com outros colegas.

Proéxis. A sensação de ser um “estranho no ninho” pode ter o seu lado positivo. Na infância não tive nenhum trauma físico, apenas algumas fraturas sem muita gravidade. No entanto o problema foi existencial, de inadaptabilidade ou de Síndrome do Estrangeiro (SEST), que norteou-me a buscar soluções além do que a conformada socin podia me oferecer. Assim, a SEST pode ter funcionado como um *seguro proéxis*, direcionando a minha atenção para atividades que me levariam a refletir sobre a consciência, a multidimensionalidade e a evolução.

Contato. Em 1994 fui estudar Arquitetura numa cidade do Sul de Minas. Inconformado com o ambiente, resolvi, junto com um amigo de Campanha, estudar numa cidade mais distante – Pelotas / RS. O motivo (a desculpa) foi trabalhar o *apego* e estudar Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas. Na cidade, entramos em contato com uma unidade local do Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC) e posteriormente com o IIPC de Porto Alegre, o que contribuiu para a aquisição de mais *cons*. Em 1999 passamos a fazer parte da primeira turma do Curso de Conscienciologia Aplicada no Centro de Altos Estudos da Consciência, em Foz do Iguaçu. Abaixo cito alguns conceitos vivenciados por mim:

A. Crises. Neste momento as crises se intensificaram, porque indentifiquei que as questões do ego e do grupocarma ainda não tinham sido resolvidas de forma satisfatória. Percebi que ainda não estava totalmente isento para trabalhos policármicos signifi-

cativos. A questão perturbadora, era sempre a mesma - *o que estou fazendo ou deixando de fazer que ainda me impede a prática da proéxis individual e grupal?* Deveria trabalhar as crises e melhorar seu nível, de crise latente e recorrente para a crise evolutiva.

B. Coragem. Não ter medo de errar. Passei a descobrir o método de não errar, errando. A luta foi para identificar o patopensene, minar o orgulho, abrir mão da certeza e da perfeição (desarmar o assédio). “O erro não é o erro. O erro é não ter *coragem* para identificar o erro”. O erro é a manifestação de algum problema latente. Não raro, construía máscaras e simulacros para não demonstrar a minha fraqueza, mesmo que sutil. Não foi fácil assumir a falta de abertismo e o encapsulamento, tinha uma certa vergonha em dizer que ainda não compunha uma dupla evolutiva. Lembro-me da história dos *samurais* que, para não se sentirem desonrados e desprestigiados por se deixarem vencer pela fome, famintos, palitavam os dentes só para simularem ter acabado de comer⁴.

C. Sincronicidade. Passei a costurar com maior lucidez a amálgama dos acontecimentos multidimensionais. A sincronicidade ocorre para desencadear acontecimentos múltiplos. Entre vários, cito 4 casos:

1. Quando terminei a faculdade e voltei para minha cidade natal (resgate grupocármico), alguns amigos tiveram sincronicamente, neste período, projeções lúcidas, o que desencadeou debates entre nós, repercutindo positivamente num grupo maior. As novas vivências ajudaram a desencadear o funcionamento das engrenagens evolutivas que estavam oxidadas e estanques no local, principalmente de algumas consciências.

2. Eis um exemplo no mínimo curioso: numa quinta-feira, sai de Minas Gerais para ter uma aula em Campinas (no estado de São Paulo), porém o professor não comparecera. Fiquei surpreso quando vi, através de um cartaz, que haveria uma palestra do IIPC, no auditório da mesma instituição, a poucos metros de onde eu estava, praticamente no mesmo horário da aula, às 12h e 30min. Lá, além de colaborar com a equipe de organização do evento, que é bastante reduzida, pude reencontrar algumas conscins e servir como senha.

3. Sou professor numa Cooperativa de Ensino que tem como principal meta, além dos ensinamentos acadêmicos, o desenvolvimento do espírito de cooperação. Destaco que diversos colegas do Curso de Conscienciologia Aplicada também estão envol-

vidos com esta idéia (holopensene).

4. Na escola em que dou aula, muitas vezes estou envolvido como epicon em questões conscienciais, principalmente sobre inter-relações humanas. Os problemas que surgem estão vinculados especificamente, de alguma forma, aos temas tratados no Curso de Conscienciologia Aplicada⁵: sustentabilidade, ego fortalecido, crises, “laranja podre e lata de lixo”, inter-dependência, entre outros.

D. Diferenciação. Aprendi a distinguir precisamente a consciência que está acoplada comigo. Não importa o ambiente, há sempre consciências que estão acopladas interferindo ou intervindo, sejam do tipo carente, vitimizada, enraivecida, deprimida ou amparadora. Não há como realizar algum trabalho significativo com essas consciências sem saber a qualidade de sua intenção ou procedência. Isso facilitou inter-relacionar-me em casa, no trabalho e no dia-a-dia.

E. Sustentabilidade. Manter o equilíbrio em momentos de crise ou desavença requer um constante trabalho pensênico. Mais ainda, pude perceber que a sustentabilidade começa a ser significativa quando mantemos, além de nós, o ambiente e as pessoas que nele circundam em equilíbrio e harmonia hígida. Isso vale principalmente para os momentos surpreendentes.

F. Casuística. Num dia deste ano, acabara de sair de uma aula na Universidade Estadual de Campinas e, bastante energético, seguia em direção à rodoviária. Passava em frente a um ponto de ônibus, quando fui abordado por um rapaz drogado, desarmado, bem vestido, de baixa estatura e quase 30 anos. Disse-me, num tom ameaçador, que estava em condicional, não tinha nada a perder e precisava de R\$5,00 para comprar drogas. Ao entrar em contato com esta consciência, percebi que ocorria um acoplamento, através do qual alguns assediadores extrafísicos se conectaram a mim. Realizei a *diferenciação*, notei que estava sofrendo ataques pensênicos (cunhas mentais) e que a sustentabilidade seria fundamental para a assistência para a qual me predispus. Logo em seguida, antes que eu dissesse qualquer coisa, o próprio rapaz afirmou que eu não teria o dinheiro e, quase me agradecendo, retirou-se, voltando para o ponto de ônibus, onde permaneceu apenas mais alguns minutos antes de ir embora do local.

G. Resgate. Sinto que cada contato, cada relacionamento é uma oportunidade de resgate consciencial e uma liberação das interprisões. São momentos que não podem ser desperdiçados. Notei

a existência de um arranjo multidimensional complexo e que, muitas vezes, eu colocava tudo a perder. Percebia que havia cometido uma gafe pela melancolia (sensação de perda) que sentia posteriormente, despertando-me a vontade de voltar e poder novamente me inter-relacionar. Num outro momento, uma nova oportunidade aparecia; quando estava atento para a multidimensionalidade, o campo se armava e as inter-relações fluíam naturalmente, oportunizando mais algum resgate consciencial.

H. Reurbanização. As intervenções (e não interferências) da equipe extrafísica eram claras. Apareciam oportunidades em doses exatas para a prática da reurbanização, principalmente em ambientes inusitados. A Tenepes passou a ser não só no horário pré-estabelecido, mas a todo instante. Percebe-se uma reurbanização pelo resultado, pois está começando a surgir massa crítica para os assuntos conscienciológicos na cidade. Porém, a maior reurbanização foi em mim mesmo, no dia-a-dia, nas inter-relações conscienciais.

3. CONCLUSÃO

Não é por acaso que o *conhece-te a ti mesmo* é tratado desde a antiguidade. A cada auto-análise, como conseqüência, ocorre uma ponderação sobre a qualidade evolutiva das manifestações pessoais.

Durante o Curso de Conscienciologia Aplicada, consegui melhorar a mim mesmo e ainda estou reciclando os patopenses e vícios que há tempos estão barrando o meu desenvolvimento consciencial.

As crises ocorridas foram fundamentais para despertar-me para os acontecimentos quânticos da proéxis grupal. Como estou procedendo interfere num princípio organizado maior. Para que eu não interfira no processo harmônico desse princípio, tenho que realmente resolver as questões do ego e do grupocarma. As priorizações começaram a mudar. Não é somente o que eu pretendo, mas qual a necessidade do grupo para alcançar o completismo existencial grupal.

4. GLOSSÁRIO*

Crise evolutiva. Conjuntura intraconsciencial em que a consciência realiza questionamentos profundos quanto a si mesma, levando a mudanças significativas em suas posturas e promovendo sua evolução.

Crise latente. Conjuntura intraconsciencial em que a consciência tenta camuflar para si mesmo a necessidade de realizar o auto-enfretamento e as

reciclagens intraconscienciais.

Crise recorrente. Conjuntura intraconsciencial em que a consciência retorna permanentemente ao mesmo conflito em seu micro-universo consciencial, sem ganhos evolutivos.

Diferenciação pensênica. Capacidade de distinguir os próprios pensenes daqueles que provêm de outras conscins, consciexes e ambientes.

Ego fortalecido. Condição da estrutura de personalidade da consciência que promove auto-enfretamentos e reciclagens intraconscienciais continuamente, mantendo um nível elevado de auto-estima.

Intervenção assistencial. Ação assistencial visando o esclarecimento e o desassédio de uma consciência.

“Laranja podre”. Conscin que contamina ambientes e consciências mediante comentários negativos e reclamações.

“Lata de lixo”. Conscin que serve como depósito de patopenses de uma consciência que atua como “laranja podre”, escutando-a sem discernimento, deixando-se contaminar por seu padrão negativo e, em geral, retro-alimentando as posturas anti-evolutivas desta.

Proéxis quântica. Analogia estabelecida entre conceitos probabilísticos e de não-localidade da física quântica e a proéxis. Na proéxis de uma consciência considera-se que em um dado momento existem vários caminhos que podem ser seguidos, cada um com uma certa probabilidade de ocorrência e que a definição de um deles se dá a partir da decisão íntima pessoal, ou seja, cada um escolhe a realidade pessoal que vivencia. Considera-se também que a proéxis de uma consciência é afetada e alterada pela de outra, de modo instantâneo e sem a necessidade de proximidade física.

Resgate consciencial. 1. Assistência que contribui para que uma consciência deixe uma condição anti-evolutiva e amplie sua lucidez. 2. Recomposição de uma relação interconsciencial desestruturada.

Seguro proéxis. Fatos e condições que contribuem para que a consciência não se desvie dos objetivos evolutivos de sua proéxis.

Senha consciencial. Algo ou alguém que atua como elemento catalisador para que outra consciência amplie seu grau de autoconscientização e ajuste suas ações às diretrizes da proéxis.

Sustentabilidade. Capacidade de dar manutenção a um empreendimento evolutivo, mediante um

alto nível de assistencialidade interconscencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PAPER, Seymour. *Linguagem para os computadores e para as pessoas*. In: Logo; computadores e educação. Tradução: José Armando Valente; Beatriz Bitelman; Afira Vianna Ripper. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 121.
2. VIEIRA, Waldo. Badalada (*comunicologia*). *Boletins de Conscienciologia*, 3(1): 38-39, 2001.
3. BALONA, Malu. *Síndrome do estrangeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1998.
4. RODRIGUES, J. Carlos. *Antropologia e comunicação: princípios radicais*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989. p. 85.
5. CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIÊNCIA. *Curso de conscienciologia aplicada*. Notas de aula, Foz do Iguaçu, abr. 1999 - mar. 2001.

*Este glossário, elaborado pelos editores, inclui conceitos abordados durante o Curso de Conscienciologia Aplicada do CEAEC.